



Senhor Presidente da Imprensa Nacional Casa da Moeda,

Dr. Gonçalo Caseiro,

Exmo. Senhor Diretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas
(DGACCP)

Embaixador Júlio Vilela,

Distinto Júri,

Prof. Doutor Carlos Reis,

Prof. Doutora Fátima Marinho e

Dra. Paula Mendes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Sejam bem-vindos a esta cerimónia de formalização do Protocolo de Cooperação entre o MNE/Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM, S.A.) tendo em vista a instituição do Prémio Literário “Imprensa Nacional / Ferreira de Castro” que, ao homenagear a figura do escritor emigrante José Maria Ferreira de Castro, singulariza, reconhece e valoriza a obra cultural erigida pelos portugueses no mundo.

Homenagear esta relevante referência da literatura nacional, cuja obra se desenvolveu a partir da sua experiência de vida como emigrante e que está enquadrada na transição do movimento realista dos finais do século XIX para as mudanças



A.

entretanto operadas nos quadros económicos, sociais e culturais dos primórdios do século XX, significa reconhecer e valorizar o homem, nas suas forças e fraquezas, o emigrante, que parte e que regressa, e toda a sua capacidade transformadora, quer nas sociedades de acolhimento, quer nas comunidades de partida.

Jornalista, ficcionista mas sobretudo cidadão preocupado com o meio social envolvente, deu um contributo muito expressivo para a afirmação da literatura e da língua portuguesas, sendo um dos escritores nacionais com maior obra traduzida em todo o mundo. No seu vasto trabalho, destaca-se a publicação, em 1930, da sua obra-prima, "A Selva", que, além de lhe conferir uma dimensão internacional, nomeadamente a de candidato a Prémio Nobel, permitiu-lhe figurar como o autor de um romance que entrou para os dez mais lidos em todo o mundo, segundo os critérios da UNESCO, anunciado em 1973, apenas um ano antes da sua morte, numa altura de plena consagração profissional.

Mas escolher o nome de José Maria Ferreira de Castro é igualmente homenagear a sua dimensão humana, perpetuamente atenta e comprometida com a denúncia das injustiças presentes em muitas das dinâmicas sociais. De origens muito humildes e de terras históricas e simples, este oliveirense de nascimento soube sempre honrar o nome de Portugal e de todos os portugueses.

Dividido entre Portugal e o Brasil, para onde emigrou com apenas 12 anos de idade em busca de uma vida melhor para si e para a sua família, falar de Ferreira de Castro é homenagear as comunidades portuguesas no mundo.



A

Como tem sido reiterado pelo senhor ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, a diáspora portuguesa é o principal ativo estratégico na afirmação de Portugal na vida internacional. Porque ela está praticamente em todos os países e regiões e porque integra e exprime todas as dimensões da sociedade portuguesa: a língua, a cultura, o empreendimento económico e a representação institucional e política.

Depois do esforço que tem vindo a ser desenvolvido para garantir a identificação, preservação e valorização do acervo literário na posse do movimento associativo das comunidades portuguesas no Brasil e dos apoios financeiros concedidos pela Direção Geral das Comunidades Portuguesas (DGACC) às manifestações culturais das centenas de instituições de cariz associativo, este prémio pretende contribuir para uma valorização duradoura da expressão cultural e literária das comunidades portuguesas no exterior.

A instituição do Prémio Imprensa Nacional / Ferreira de Castro, enquadra-se na vontade política de apoiar, valorizar e difundir o património cultural e artístico expresso em língua portuguesa, e, acima de tudo, visa prestar homenagem aos esforços, trabalho e dedicação dos portugueses e lusodescendentes que no exterior contribuem para o engrandecimento do nome de Portugal.

Para concluir, permitam-me duas palavras finais. A primeira, para lembrar que o lançamento deste prémio ocorre no mês do XXV Aniversário da Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), herdeira do antigo Instituto da Emigração, e alicerce determinante no apoio, proteção e valorização dos portugueses no estrangeiro. A segunda para agradecer ao distinto Júri, nas pessoas do seu Presidente, Prof. Doutor Carlos Reis, um profundo conhecedor da vida e da obra



literária de Eça de Queiroz. Mas, igualmente à Prof. Doutora Fátima Marinho e Dra. Paula Mendes. Lembro que este ano se comemora o centésimo aniversário das relações diplomáticas de Portugal com Cuba. Cuba foi um dos países onde serviu o Cônsul-Geral Eça de Queiroz e onde, a partir da sua missão consular, protegeu as minorias migrantes provenientes da Ásia e concretamente da China, vítimas de uma “engrenagem” que explorou sem “dó nem piedade” seres humanos indefesos que esperavam encontrar um solo e um tempo para uma vida melhor. Esse trabalho desenvolvido por Eça de Queiroz está bem patente no relatório que foi elaborado a pedido do ministro dos Negócios Estrangeiros de então, Andrade Corvo, depois objeto de publicação pelas Publicações Dom Quixote com o título sugestivo “A Emigração como Força Civilizadora”. É dessa força transformadora que nos fala Ferreira de Castro na sua obra “Emigrantes”.

Partamos, pois, à procura dos textos que esses portugueses extraordinários e que moram no mundo têm nos seus espíritos e que agora queremos conhecer no papel.

Muito Obrigado

20.02.19

José Luís Carneiro

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas